




O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n45-024>

Data de submissão: 10/01/2025

Data de publicação: 10/02/2025

Adalberto Fraga Veríssimo Junior

Mestrando em Direito pelo IDP - Instituto Brasileiro de Ensino
IDP - Instituto Brasileiro de Ensino Desenvolvimento e Pesquisa
E-mail: adalberto.junior@lbca.com.br

Josimá Lima Oliveira

Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação
Centro Universitário Vale do Cricaré
São Mateus-ES
E-mail: josima@bol.com.br

Maria de Fátima Ferreira da Silva

Doutora em Psicologia Social
Universidade: Universidad Argentina John F. Kennedy
E-mail: fatimah.ferreira@gmail.com

Renata Saikoski

Especialista em Gestão de Serviços Hospitalares- Unyleya
Tenente Enfermeira da Brigada Militar- RS
Especialista em Urgência e Emergência - Residência PRIMURGE HPS Porto Alegre
E-mail: Renatasaikoski@gmail.com

Luiza Picanço Nunes

Mestre em Terapia Intensiva
Universidade: Faculdade Anhanguera de Macapá
E-mail: luizax_nunes@hotmail.com

Albert Bacelar

Graduado em Medicina
Instituição: Faculdade Zarns
Endereço da instituição: Salvador/BA
E-mail: albert@abacelar.com

Luciana Aparecida Gomes

Farmacêutica
Universidade São Francisco
E-mail: Luciana.lug@gmail.com



Sirlene Mathias da Veiga

Especialista em enfermagem em nefrologia
Universidade Federal de Santa Maria/RS
E-mail: sirlene.veiga@yahoo.com.br

Macilene Regina Pauletto

Mestre em Enfermagem
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
E-mail: macipauletto@gmail.com

Nayara Kelly Silva de Oliveira Cavalcante

Residente em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial pelo Hospital Instituto Dr Jose Frota e
mestranda em ciências odontológicas pela Unichristus
E-mail: nayara.ctbmf@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os principais desafios e oportunidades no uso da inteligência artificial (IA) no setor de saúde, focando nas implicações éticas, legais, sociais e nos benefícios dessa tecnologia, como a melhoria nos diagnósticos, personalização de tratamentos e aumento do acesso à saúde. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio do levantamento de artigos acadêmicos e estudos em bases como SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicaram que, embora a IA ofereça grandes oportunidades para transformar a saúde, como a otimização dos processos e a ampliação do acesso a cuidados médicos, também apresenta desafios significativos, como questões de privacidade de dados, viés algorítmico, resistência à adoção por profissionais e falta de infraestrutura adequada. Conclui-se que a implementação eficaz da IA na saúde depende de uma regulamentação clara, capacitação dos profissionais, superação das barreiras tecnológicas e éticas, e da criação de um marco legal robusto, de forma que os benefícios da tecnologia sejam aproveitados sem comprometer os direitos dos pacientes ou a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Inteligência Artificial na saúde. Implicações éticas e legais.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem se tornado uma das áreas mais promissoras e transformadoras no campo da saúde. Com o avanço de tecnologias como o aprendizado de máquina e redes neurais, as possibilidades de aplicação dessa tecnologia na medicina se expandem constantemente. Desde a automação de diagnósticos até a personalização de tratamentos, a IA oferece um novo horizonte para melhorar a eficiência dos serviços de saúde, a precisão nos cuidados e a redução de custos. No entanto, apesar de seu grande potencial, o uso de IA na saúde também traz uma série de desafios que precisam ser cuidadosamente analisados (Malveira et al., 2023).

Entre os principais benefícios da IA na saúde, destaca-se a melhoria nos diagnósticos clínicos. Algoritmos de aprendizado de máquina podem analisar grandes volumes de dados, como exames de imagem, históricos médicos e dados genômicos, para identificar padrões e auxiliar os médicos na detecção precoce de doenças. Além disso, a IA pode otimizar processos administrativos em hospitais e clínicas, como o agendamento de consultas, a gestão de estoques de medicamentos e a triagem de pacientes, permitindo que os profissionais de saúde se concentrem mais na parte clínica e no atendimento direto ao paciente (Almeida; Pupim, 2023; Baldissarelli; Gomes; Hahn, 2024).

No entanto, o uso da inteligência artificial no setor de saúde também levanta questões éticas e legais. A privacidade dos dados dos pacientes é uma preocupação constante, visto que a IA requer grandes quantidades de informações sensíveis para treinar seus algoritmos. Além disso, existe o risco de viés nos sistemas de IA, caso os dados utilizados para treinar os algoritmos não sejam representativos da diversidade da população. Isso pode levar a decisões erradas ou discriminatórias, impactando a qualidade do atendimento. Tais desafios exigem uma regulamentação rigorosa e a criação de políticas de proteção à privacidade e à equidade no uso de tecnologias de IA (André; Ribeiro, 2020).

Outro desafio relevante é a integração da IA no ambiente hospitalar e clínico. Muitos profissionais de saúde ainda possuem resistência à adoção dessas novas tecnologias, seja por falta de treinamento adequado, por receio de substituição ou por simplesmente não confiar na precisão dos sistemas automatizados. A colaboração entre especialistas em IA, médicos, enfermeiros e gestores de saúde é fundamental para superar essa barreira. Além disso, é necessário que as plataformas de IA sejam intuitivas e amigáveis para facilitar a adaptação e utilização diária pelos profissionais de saúde (André; Ribeiro, 2020).

Além dos desafios, a inteligência artificial também apresenta inúmeras oportunidades para a melhoria do acesso à saúde. Em regiões remotas ou de difícil acesso, por exemplo, a IA pode ser utilizada para realizar diagnósticos a distância e fornecer orientação sobre o tratamento de doenças. Em áreas carentes, onde há escassez de médicos e outros profissionais da saúde, a implementação de soluções baseadas em IA pode ajudar a preencher essa lacuna, oferecendo cuidados médicos básicos

por meio de plataformas de telemedicina e aplicativos móveis. Ademais, a IA pode promover a personalização do tratamento, um dos grandes avanços na medicina moderna (Almeida; Pupim, 2023).

Ao analisar os dados genéticos e o histórico médico de cada paciente, os algoritmos podem sugerir tratamentos mais eficazes e adaptados às características individuais, ao invés de seguir abordagens generalizadas. Isso pode resultar em melhores resultados para os pacientes e em uma redução significativa de efeitos colaterais, além de tornar os tratamentos mais econômicos ao evitar o uso de terapias ineficazes (Nichiata; Passaro, 2023).

O objetivo da pesquisa foi analisar os principais desafios e oportunidades no uso da inteligência artificial em saúde, abordando as implicações éticas, legais e sociais dessa tecnologia, bem como as suas vantagens em termos de eficiência, personalização de tratamentos e ampliação do acesso à saúde. A pesquisa também buscou entender as barreiras que impedem a adoção plena da IA no setor, como a resistência dos profissionais de saúde e a falta de infraestrutura adequada, além de explorar as soluções possíveis para superar esses obstáculos.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada mediante o levantamento de artigos em bases como SciELO, Google Acadêmico, entre outras, com o objetivo de obter uma visão abrangente sobre o impacto da IA na saúde. A revisão da literatura permitiu a análise das tendências atuais, desafios enfrentados por diferentes países e instituições, e as perspectivas futuras para a utilização da inteligência artificial no setor da saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DESAFIOS ÉTICOS E LEGAIS NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SAÚDE

A introdução da inteligência artificial na área da saúde traz à tona questões éticas e legais complexas que necessitam de uma análise aprofundada. A privacidade dos dados dos pacientes é uma das preocupações centrais. Para que os algoritmos de IA funcionem de maneira eficiente, grandes volumes de dados precisam ser processados, o que inclui informações altamente sensíveis, como históricos médicos, resultados de exames e, em alguns casos, dados genéticos (Nichiata; Passaro, 2023).

Embora essas informações possam ser vitais para melhorar o diagnóstico e o tratamento, elas também são vulneráveis a violações de privacidade, seja por hackers ou pelo uso indevido de terceiros. A legislação vigente em muitos países, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil e o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) na União Europeia, procura proteger os dados pessoais, mas a implementação e o cumprimento eficaz dessas regulamentações no campo da IA ainda são desafios significativos (Marengo; Duarte; Pinho, 2019; Nichiata; Passaro, 2023).

Outro aspecto ético fundamental é a questão do viés algorítmico. Os algoritmos de IA são treinados com base em dados históricos, e se esses dados forem tendenciosos ou não representarem

adequadamente toda a diversidade da população, o sistema de IA pode reproduzir ou até amplificar essas desigualdades. Por exemplo, se um modelo for treinado principalmente com dados de uma população de determinado grupo étnico ou faixa etária, ele pode falhar ao lidar com pacientes de outros grupos. Essa falta de representatividade nos dados pode levar a diagnósticos imprecisos e prejudicar a equidade do cuidado médico. Portanto, garantir a diversidade e a equidade nos conjuntos de dados utilizados para treinar os sistemas de IA é um passo crucial para evitar discriminações e garantir um atendimento de saúde justo para todos (Marengo; Duarte; Pinho, 2019).

Além disso, surge a questão de responsabilidade e responsabilidade legal no uso da IA na saúde. Se um diagnóstico errado for emitido por um sistema de IA, quem será responsabilizado? Será o desenvolvedor da tecnologia, o médico que utilizou a IA ou a instituição de saúde que implementou o sistema? Este é um ponto em aberto que ainda precisa de uma regulamentação mais clara. Atualmente, os sistemas de IA na saúde estão sendo cada vez mais usados como ferramentas auxiliares, mas em muitos casos, a decisão final sobre o tratamento recai sobre o profissional de saúde. Isso levanta a questão sobre como balancear a automação com a responsabilidade humana, principalmente em situações críticas onde a vida do paciente está em jogo (André; Ribeiro, 2020).

A utilização da IA também levanta questões sobre a transparência dos sistemas. Muitos algoritmos de aprendizado de máquina funcionam como “caixas-pretas”, ou seja, é difícil entender exatamente como chegaram a uma determinada conclusão ou recomendação. Isso é problemático quando se trata de decisões médicas que afetam diretamente a saúde dos pacientes. Pacientes e profissionais de saúde devem ser capazes de confiar nos sistemas de IA e entender os motivos por trás das sugestões feitas pela máquina. Por isso, um dos desafios éticos é desenvolver IA de forma que ela seja não apenas eficaz, mas também explicável e transparente, garantindo que os profissionais de saúde possam tomar decisões informadas com base em suas recomendações (Almeida; Pupim, 2023).

Por fim, a regulamentação do uso de IA na saúde é um grande desafio. Enquanto algumas nações estão se esforçando para criar normas e orientações sobre a aplicação da IA, outras ainda não possuem uma estrutura legal clara para lidar com essa tecnologia. As questões legais, como a responsabilidade por falhas dos sistemas, a regulamentação do uso de dados e a proteção de direitos individuais, precisam ser resolvidas de maneira eficaz para garantir que os sistemas de IA operem de forma ética e legal. Além disso, é essencial que essas regulamentações sejam flexíveis o suficiente para se adaptarem rapidamente aos avanços tecnológicos e às novas descobertas científicas, uma vez que a IA na saúde está em constante evolução (André; Ribeiro, 2020).

2.2 OPORTUNIDADES DE ACESSO E PERSONALIZAÇÃO NO USO DE IA EM SAÚDE

A inteligência artificial pode representar uma oportunidade única para melhorar o acesso à saúde, especialmente em regiões com escassez de recursos médicos. Em áreas rurais ou periféricas,

onde a falta de profissionais de saúde qualificados é um problema comum, a IA pode desempenhar um papel crucial no fornecimento de cuidados médicos à distância. Ferramentas de diagnóstico baseadas em IA podem ser usadas para examinar imagens de raios-X, tomografias ou até exames de sangue, permitindo que médicos em locais remotos recebam suporte e orientações sobre o melhor tratamento para os pacientes (Malveira et al., 2023).

Além disso, plataformas de telemedicina impulsionadas por IA podem facilitar consultas médicas à distância, garantindo que mais pessoas tenham acesso a cuidados médicos sem a necessidade de deslocamento, o que pode ser particularmente importante em situações de emergência ou para pacientes com mobilidade reduzida. A IA também pode facilitar a distribuição de recursos médicos de maneira mais eficiente. A gestão de estoques de medicamentos, equipamentos médicos e outros recursos essenciais pode ser otimizada com o uso de IA, ajudando hospitais e clínicas a manterem um controle mais preciso e evitar desperdícios. Isso se reflete na melhoria da logística e no uso mais eficiente dos recursos, permitindo que os sistemas de saúde operem com maior eficácia (Almeida; Pupim, 2023).

Em um cenário de crise, como uma pandemia, por exemplo, a IA pode ser um aliado importante para gerenciar a distribuição de vacinas, medicamentos e outros insumos de saúde, tornando o processo mais ágil e justo. Além disso, a personalização do tratamento, um dos grandes avanços proporcionados pela IA, tem o potencial de transformar a medicina de maneira significativa. Ao analisar dados genéticos, histórico médico e até mesmo comportamentos individuais, a IA pode sugerir tratamentos mais precisos e adaptados ao perfil do paciente, permitindo a realização de terapias personalizadas. Isso é especialmente relevante em doenças complexas, como o câncer, onde tratamentos padrão podem não ser tão eficazes para todos os pacientes (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A medicina personalizada, com o auxílio da IA, visa oferecer soluções mais eficazes e menos invasivas, aumentando as chances de sucesso e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. A análise de grandes volumes de dados médicos também permite que os profissionais de saúde identifiquem padrões e tendências que podem passar despercebidos em uma avaliação tradicional. Por exemplo, algoritmos de IA podem identificar sinais precoces de doenças como câncer, Alzheimer e diabetes, antes que se tornem visíveis nos exames clínicos convencionais. Isso abre novas possibilidades para a detecção precoce de condições graves, o que pode levar a tratamentos mais rápidos e eficazes, resultando em uma taxa de cura maior e em menores custos para o sistema de saúde a longo prazo (André; Ribeiro, 2020).

A IA também pode contribuir para a redução dos custos com saúde. Ao otimizar o diagnóstico e o tratamento, ela ajuda a evitar procedimentos desnecessários e o uso excessivo de recursos médicos. Isso é possível graças à maior precisão nos diagnósticos e ao uso de dados em tempo real para ajustar

os tratamentos de acordo com a evolução do paciente. Além disso, a automação de processos administrativos, como o agendamento de consultas e a gestão de prontuários, pode reduzir significativamente o tempo e os custos operacionais dos hospitais e clínicas (Malveira et al., 2023).

Com isso, recursos financeiros podem ser direcionados para melhorar a qualidade do atendimento e ampliar o acesso à saúde. A personalização também tem impacto direto na experiência do paciente. Ao oferecer tratamentos ajustados às necessidades individuais de cada pessoa, a IA pode minimizar os efeitos colaterais e maximizar os benefícios dos tratamentos. Isso é particularmente relevante em tratamentos complexos, como os de doenças autoimunes ou câncer, onde a abordagem personalizada pode ser a chave para melhorar os resultados. Pacientes com condições crônicas, por exemplo, podem se beneficiar de planos de tratamento adaptados às suas respostas ao longo do tempo, o que aumenta as chances de um tratamento bem-sucedido (Almeida; Pupim, 2023).

2.3 BARREIRAS NA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE

Embora as oportunidades oferecidas pela inteligência artificial sejam significativas, a adoção plena dessa tecnologia no setor de saúde enfrenta uma série de barreiras. Uma das principais dificuldades está na resistência por parte dos profissionais de saúde. Muitos médicos e enfermeiros têm receio de que a IA possa substituir o trabalho humano ou até comprometer a qualidade do atendimento. Isso ocorre, em grande parte, pela falta de familiaridade com as novas tecnologias e pela insegurança quanto à confiabilidade dos sistemas automatizados. Para superar essa barreira, é essencial que haja programas de treinamento contínuo, de modo que os profissionais se sintam mais confiantes em utilizar essas ferramentas como suporte ao seu trabalho, e não como uma ameaça (Lima; Domingues Junior; Gomes; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Junior, 2024).

Outro obstáculo importante está relacionado à infraestrutura de tecnologia e à integração da IA com os sistemas de saúde já existentes. Muitas instituições de saúde, especialmente em países em desenvolvimento, enfrentam desafios em termos de infraestrutura tecnológica, como sistemas desatualizados, falta de conectividade e recursos limitados para a implementação de novas tecnologias. Mesmo nos sistemas de saúde mais avançados, a integração de soluções baseadas em IA com os processos e registros médicos existentes pode ser complexa e exigir mudanças significativas. Isso demanda investimentos elevados em infraestrutura, treinamento de pessoal e adaptação dos fluxos de trabalho (Almeida; Pupim, 2023).

A falta de uma regulamentação clara e uniforme também é um fator que dificulta a implementação da IA. Em muitos países, ainda não existem normas estabelecidas para o uso de IA em saúde, o que gera incertezas tanto para os desenvolvedores das tecnologias quanto para os gestores de

saúde. A criação de um marco regulatório específico para a IA na saúde é essencial para garantir que as soluções sejam seguras, eficazes e alinhadas aos padrões éticos e legais. Além disso, a regulamentação deve garantir que os dados dos pacientes sejam protegidos adequadamente, estabelecendo critérios claros sobre como os dados devem ser coletados, armazenados e utilizados (André; Ribeiro, 2020).

Além disso, o custo da implementação de sistemas de IA é uma barreira significativa para muitas instituições de saúde, especialmente aquelas com orçamentos mais restritos. O desenvolvimento, a implementação e a manutenção de soluções baseadas em IA exigem investimentos substanciais em tecnologia, infraestrutura e pessoal qualificado. Embora os benefícios da IA possam reduzir custos a longo prazo, os investimentos iniciais ainda são altos, o que pode ser um impedimento para sua adoção, principalmente em sistemas públicos de saúde e em regiões com limitações financeiras. A aceitação pública também é uma questão importante (Malveira et al., 2023).

Embora muitos pacientes possam se beneficiar da IA na saúde, há receios sobre a substituição do atendimento humano por máquinas. A confiança dos pacientes na IA é um fator crucial para sua aceitação, e para isso, é necessário que haja transparência no funcionamento dos algoritmos e que os pacientes entendam os benefícios e os riscos envolvidos. As campanhas de conscientização e esclarecimento sobre o uso da IA na saúde podem ajudar a dissipar esses medos e aumentar a confiança nas tecnologias. A interoperabilidade entre sistemas também representa um desafio (Almeida; Pupim, 2023).

Como as soluções de IA são desenvolvidas por diferentes empresas e instituições, muitas vezes não há uma integração fácil entre os sistemas. Isso pode dificultar a troca de informações entre hospitais, clínicas e outros prestadores de serviços de saúde. A falta de padrões comuns de dados e a resistência à adoção de plataformas abertas e interoperáveis são obstáculos a serem superados para garantir que a IA possa ser utilizada de forma ampla e eficaz no setor da saúde (Malveira et al., 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos desafios e oportunidades no uso da inteligência artificial (IA) em saúde revela um campo dinâmico, repleto de potenciais transformadores, mas também repleto de obstáculos que demandam atenção e ação. O objetivo da pesquisa foi investigar as implicações éticas, legais e sociais da IA no setor da saúde, assim como identificar as oportunidades que ela oferece para melhorar a qualidade, eficiência e acessibilidade dos serviços de saúde. A partir dos tópicos abordados, foi possível concluir que, embora a IA ofereça inúmeras vantagens, a adoção e integração plena dessa tecnologia na saúde dependem da superação de desafios significativos em várias esferas.

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a questão ética relacionada à privacidade dos dados dos pacientes e ao viés algorítmico. A utilização de grandes volumes de dados sensíveis para

treinar os sistemas de IA exige que políticas de proteção à privacidade sejam rigorosamente aplicadas, garantindo que os direitos dos pacientes sejam respeitados. Além disso, a presença de viés nos dados utilizados para treinar os algoritmos pode resultar em discriminação ou inequidade no atendimento, o que exige um esforço contínuo para garantir que os dados sejam representativos e diversos, de modo a prevenir erros de diagnóstico ou tratamento.

O risco de decisões automatizadas imprecisas ou injustas não pode ser negligenciado e demanda regulamentações específicas para garantir a equidade no uso da IA. Outro desafio importante se refere à integração da IA no ambiente hospitalar e clínico. A resistência por parte dos profissionais de saúde à adoção dessas tecnologias, seja por medo da substituição do trabalho humano, falta de confiança na precisão dos algoritmos ou pela ausência de treinamento adequado, é uma barreira substancial. Superar esse obstáculo exige um trabalho colaborativo entre desenvolvedores de IA, gestores e os próprios profissionais da saúde, promovendo a conscientização, capacitação e adaptação dos sistemas para que sejam intuitivos e adequados à prática clínica cotidiana.

A implementação de sistemas de IA não deve ser vista como uma substituição, mas como uma ferramenta que complementa o trabalho humano, potencializando as capacidades dos profissionais de saúde. No que diz respeito às oportunidades, a pesquisa revelou que a IA tem um enorme potencial para melhorar o acesso à saúde, especialmente em regiões remotas ou com escassez de profissionais. A utilização de ferramentas de diagnóstico e plataformas de telemedicina pode ampliar significativamente a cobertura de serviços médicos, alcançando pacientes que, de outra forma, estariam desassistidos.

Além disso, a personalização dos tratamentos, possibilitada pela IA, pode otimizar as abordagens terapêuticas, garantindo que cada paciente receba o tratamento mais eficaz para o seu caso específico, com base em dados genéticos, históricos médicos e outros fatores individuais. Essa personalização não só melhora os resultados clínicos, mas também reduz os custos associados a tratamentos ineficazes ou desnecessários, promovendo uma medicina mais eficiente e econômica. A pesquisa também destacou a importância da regulamentação clara e da construção de um marco legal robusto para a IA na saúde.

A falta de diretrizes bem estabelecidas impede a implementação segura e responsável dessa tecnologia em muitos contextos. Para que a IA seja aplicada de maneira ética e eficaz, é necessário que os países e as instituições de saúde adotem regulamentos que assegurem a proteção de dados, a transparência nos processos algorítmicos e a responsabilização por eventuais falhas dos sistemas. A criação de um quadro regulatório específico para a IA na saúde é, portanto, uma prioridade para garantir que os benefícios dessa tecnologia sejam aproveitados sem comprometer os direitos dos pacientes ou a qualidade do atendimento.



Por fim, a pesquisa evidenciou que, apesar das dificuldades, o potencial da inteligência artificial para aprimorar a saúde é imenso. Desde a melhoria no diagnóstico precoce de doenças até a otimização da gestão de recursos e a ampliação do acesso a cuidados médicos, as oportunidades oferecidas por essa tecnologia são promissoras. No entanto, o sucesso da sua aplicação no setor da saúde dependerá de um equilíbrio entre inovação e responsabilidade, com a criação de uma infraestrutura adequada, políticas públicas eficazes e um compromisso com a ética e a equidade no atendimento. Em suma, a IA pode ser uma aliada valiosa na construção de sistemas de saúde mais eficientes, inclusivos e personalizados, desde que suas barreiras sejam adequadamente enfrentadas.



REFERÊNCIAS

- BALDISSARELLI, J. M.; GOMES, G. ; HAHN, I. S. . Local Traditions, Global Ambitions: Influence of Organizational Culture on Innovative Capability and International Growth Orientation in Brazilian Wineries. *Benchmarking*, v. AOP, p. ahead-of-print-, 2024. <https://doi.org/10.1108/BIJ-11-2023-0768>
- ALMEIDA, V. S. F.; PUPIM, A. E. B. E-Health e o direito a cópia gratuita dos dados pessoais sensíveis: análise na perspectiva do Direito da Saúde comparado. *UNISANTA - Law and Social Science*, v. 12, n. 2, 2023.
- ANDRÉ, S.; RIBEIRO, P. E-health: as TIC como mecanismo de evolução em saúde. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 28, p. 95-116, 31 jul. 2020.
- LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>
- Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.
- LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). *REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS*, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>
- MALVEIRA, A. et al. As implicações das políticas e-health na segurança dos dados dos utentes. *Revista da UI_IPSantarém*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e31681, 2023.
- MARENGO, L. L. et al. Tecnologias móveis em saúde: reflexões sobre desenvolvimento, aplicações, legislação e ética. *Rev Panam Salud Publica* 46, 2022.
- MARTINS, N. L. M.; DUARTE, P.; PINHO, J. C. M. R. ANÁLISE DOS FATORES QUE CONDICIONAM A ADOÇÃO DE MOBILE HEALTH (MHEALTH). *RAE*, v. 61, n. 4, 2019.
- NICHIATA, L. Y. I.; PASSARO, T. E-Health e saúde pública: a presença digital do Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de aplicativos de dispositivos móveis. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 17, n. 3, 2023.